



**JURGEN HABERMAS** é um dos mais importantes filósofos alemães do século XX. Nasceu em *Gummersbach* (Alemanha), a 18 de Junho de 1929. Fez cursos de filosofia, história e literatura, e interessou-se pela psicologia e economia. Em 1954 doutorou-se em Filosofia na *Universidade de Bona*. Estudou com Adorno e foi assistente no *Instituto de Investigação Social de Frankfurt am Main* (1956-1959). Em 1961 obtém licença para ensinar na *Universidade de Marburg* e, em seguida, é nomeado professor extraordinário de filosofia da *Universidade de Heidelberg* (1961-1964), onde leccionava Hans Geor Gadamer.

Foi nomeado depois professor titular de Filosofia e Sociologia da *Universidade de Frankfurt am Main* (1964-1971). Desde 1971 é co-director do *Instituto Max Plank para a Investigação das Condições de Vida do Mundo Técnico-Científico*, em Starnberg. Habermas foi durante os anos 60, um dos principais teóricos e depois crítico do movimento estudantil. Representante maior daquilo que se convencionou chamar a “segunda geração” da *Escola de Frankfurt* (grupo que reuniu teóricos importantes como Walter Benjamin, Max Horkheimer, Theodor Adorno e Herbert Marcuse, a partir da década de 30),

Jürgen Habermas é hoje, sem dúvida, o pensador vivo mais importante da Alemanha. Autor de livros que propõem articulações inovadoras no campo clássico das teorias do direito, da moral e da educação, Habermas também participa, ainda hoje, como importante interventor no debate público europeu. As suas reflexões sobre questões decisivas da contemporaneidade vão desde o consenso normativo da bioética aos caminhos regulatórios da União Europeia, da discussão institucional sobre a democracia no século XXI, à reavaliação do papel das religiões na actual esfera política, e ao papel dogmático que a racionalidade científico-tecnológica tem fundamentado na vida humana actual. “*Técnica e Ciência como ideologias*” é, por isso, um livro fundamental!

Apesar da enorme complexidade do pensamento de Habermas, é possível descobrir algumas constantes:

1. Ao longo da sua reflexão filosófica, tem procurado de criar uma **teoria crítica social** assente numa teoria da sociedade.

2. Assumindo-se como um dos defensores da Modernidade, procura igualmente criar uma **teoria da razão que inclua teoria e prática**, isto é, uma teoria que seja ao mesmo tempo justificativa e explicativa.

3. A noção de **interesse** é nuclear no seu pensamento. Habermas parte do pressuposto que **todo o conhecimento é induzido ou dirigido por interesses**. Mas ao contrário de Karl Marx não o reduz o conhecimento à esfera da produção, onde seria convertido em ideologia. Nem reduz os conflitos de interesses à luta de classes.

A sua noção de interesse é muito ampla. Os interesses surgem de problemas que a humanidade enfrenta e a que tem que dar resposta. Os interesses são estruturados por processos de aprendizagem e compreensão mútua. É neste contexto que Habermas afirma o princípio da **racionalidade dos interesses**. Distingue três grandes tipos de interesses, segundo uma hierarquia algo peculiar: a) técnicos; b) comunicativos; c) emancipatórios.

Os **interesses técnicos** surgem do desejo de domínio e controlo da natureza. Os **interesses comunicativos** levam os membros duma sociedade a entenderem-se (e às vezes a não se entenderem) com outros membros da mesma da mesma comunidade, o que origina entendimentos e desentendimentos entre as várias comunidades. Os **interesses emancipatórios ou libertadores** estão ligados à auto-reflexão que permite estabelecer modos de comunicação entre os homens tornando razoáveis as suas interpretações. Estes interesses estão ligados à reflexão, às ciências críticas (teorias sociais), e pelo menos em parte, ao pensamento filosófico.

4. A auto-reflexão individual é inseparável da educação social, e ambas são aspectos de **emancipação social e humana**. As decisões (práticas) são encaradas como actos racionais, onde não é possível separar a teoria da prática.

5. Todo o seu pensamento aponta, assim, para uma **auto-reflexão** do espécie humana, cuja história natural nos vai dando conta dos níveis de racionalidade que a mesma atinge.